

Coordenadores estaduais debatem sobre programas de controle do tabagismo

Para compartilhar as ações que cada estado está desenvolvendo em seus programas de controle do tabagismo, a Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA realizou, nos dias 3, 4 e 5 de julho, o Encontro de Coordenadores Estaduais de Controle do Tabagismo. O evento aconteceu no Scorial Rio Hotel, no Catete.

Durante os três dias, foram abordados temas e apresentadas experiências de sucesso como o desafio da implantação do tratamento do tabagismo no sistema prisional do Distrito Federal; a aproximação e ações programadas do Programa de Tabagismo com Vigilância Sanitária para Fiscalização nas Tabacarias, Bares e Boates do Mato Grosso do Sul; e o projeto Corrida Literária Contra o Fumo, em Rondônia, sobre os malefícios do uso de tabaco em adolescentes.

Porta de entrada

“O cigarro é a porta de entrada para outras drogas. Trabalhamos com o sexto e o nono ano do Ensino Fundamental para que, quando o aluno chegue ao Ensino Médio, já tenha esse conhecimento amadurecido; 2.600 alunos se envolveram no projeto *Corrida Literária*

Contra o Fumo, no qual todos tiveram que pesquisar literaturas relacionadas ao tema e, depois, compor uma redação. Foi muito satisfatório”, afirmou Cremilda Queiroz, coordenadora do Programa de Controle de Tabagismo em Rondônia. “Nós atuávamos mais no tratamento, mas agora entendemos que é de suma importância abordar a prevenção nas escolas, uma vez que é um lugar propício para trabalharmos os malefícios do tabagismo”, completou.

Vetrúcia Teixeira Costa, coordenadora do programa em Alagoas, apresentou as campanhas que estão sendo realizadas no estado. “Estamos priorizando a informação, levando até a população o debate sobre o fumo. Quanto mais pessoas estiverem informadas, mais a prevenção é possível. Estamos capacitando profissionais de saúde no trato com os fumantes. E eu acho que uma das estratégias mais eficazes no controle do tabagismo é a parceria com a imprensa, que nos dá grande apoio”, ressaltou.

“Quando falamos de combate ao tabagismo, estamos considerando várias ações. O Brasil progride sim, o problema é que a população aumenta, mas a prevalência de fumantes cada vez cai menos”, alertou Diogo Alves, consultor de Tabaco da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil. “Para lidarmos com esses fumantes, precisamos entender as realidades locais, por isso é importante eventos como esse, para ouvirmos como cada estado está atuando e sabermos onde podemos melhorar”, lembrou.

A técnica da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Marcela Roiz, enfatizou que eventos como esse reforçam a importância do trabalho em rede, uma rede organizada e articulada que realiza ações no âmbito do Programa Nacional de Controle do Tabagismo dentro dos estados. “Proporcionar esse espaço de fala e também de escuta dos coordenadores estaduais é uma experiência muito enriquecedora, que ajuda nortear o nosso trabalho”, concluiu.



Coordenadores trocam experiências sobre programas de controle do avanço do consumo de cigarro